

Editorial TelComp

2019: otimismo que se renova

O ano começa com boas expectativas motivadas pelo novo cenário político e sinais consistentes de que o pior da depressão na economia já foi superado. É hora de olhar para frente e trabalhar com afinco para transformar otimismo em realidade.

Sob a ótica das telecomunicações os principais pontos de atenção incluem:

Governo e políticas públicas



O ministro Marcos Pontes, com a sua equipe, apontou prioridades nas áreas de pesquisa, ciência e tecnologia, deixando claro a importância que terão no novo governo. Com a revolução digital em curso, não precisa ser dito que sem telecomunicações não há como avançar. Portanto, fica evidente que a expansão da banda larga, com redes de nova geração, inclusive o 5G, será determinante para viabilizar a inovação e o progresso no agronegócio, na segurança, na saúde e educação, e outras frentes prioritárias para a população e para o governo. A abordagem pragmática, calcada em boas técnicas de planejamento e controle de projetos, como anunciado pelo ministro no dia da posse, é o que se precisa para priorizar iniciativas e maximizar resultados, em um momento que os recursos são limitados, tanto no âmbito público como privado.

As diretrizes gerais da área econômica, tais como o incentivo à competição, o respeito às leis e contratos, a redução de carga tributária, a simplificação regulatória, a privatização e incentivo ao investimento privado, são absolutamente relevantes para o desenvolvimento das telecomunicações.

Percepções de mercado:

A demanda por serviços de banda larga e internet continua sólida nos mercados corporativos e pessoal. Traduzir isso em crescimento de receitas, para as operadoras, segue desafiador. Os preços estão pressionados e a expansão a partir do mesmo *footprint* exige inovação, serviços de valor agregado, além de qualidade e diferenciação. Há muito espaço para aumentar a penetração em áreas com atendimento deficiente, mas isso exige investimentos e disciplina na execução.

- **Investimentos em redes de acesso**

As operadoras competitivas seguem liderando o crescimento da base de clientes na banda larga fixa e na oferta de fibra óptica (FTTH) para clientes finais. Os grandes grupos dão sinais de retomada de investimentos, também com ênfase em FTTH. Os grandes fornecedores de fibra já reportam aumento dos pedidos dos grandes grupos. Nessa etapa, a prioridade parece ser investimentos defensivos visando a atender os seus

clientes atuais, oferecendo alternativas melhores que os serviços com base no antigo DSL.

- **Investimentos em redes de transporte**

As operadoras competitivas investem tanto em bases individuais, como em parcerias com outras competitivas e também com grandes grupos, em acordos de *swap*, construções conjuntas, IRU, etc, num movimento virtuoso de racionalização de investimentos que não comprometem a competição.

- **Consolidação de empresas**

Por razões diversas, o mercado brasileiro de banda larga fixa, o segmento mais dinâmico das telecomunicações, vem crescendo principalmente a partir da expansão de operadoras regionais e pequenos provedores, presentes em todo o País. O momento agora é de consolidação, com fusões e aquisições, e também com a eliminação de operadores menos estruturados. O fortalecimento da governança e implantação de melhores práticas de gestão corporativa é a prioridade no momento.

Está claro que o modelo de crescimento rápido, informal e desorganizado, já se exauriu. A sustentabilidade e a criação de valor dependem agora de estratégias de negócios inteligentes, capacidade de execução e qualidade da gestão. Esse é o preço para atrair investidores e ter acesso às novas fontes de recursos e gerar valor.

Os bons *valuations* das transações completadas no final de 2018 incentivaram o mercado e, em 2019, esperamos outros casos interessantes.

- **Investir com disciplina para gerar valor**

Quilômetros de rede instalada não é única métrica relevante para a avaliação de operadoras de telecomunicações. Portanto, crescer desordenadamente, sem a devida disciplina estratégica e eficiência na gestão de projetos, não garante retorno sobre investimento. Se nada for feito, os custos tendem a crescer e a receita marginal é declinante. As estratégias de expansão de redes, incluindo múltiplas alternativas de

compartilhamento, são *imperativos de negócios* ou requisitos para sobrevivência. Os segmentos de mercado mais atrativos – áreas densas, com alta concentração de clientes com poder econômico, estão se esgotando e o crescimento virá de regiões onde o investimento é maior e a receita potencial menor, o que impõe maior disciplina na gestão de caixa e atenção ao retorno sobre capital aplicado.

- **Transformação digital nas teles**

As operadoras de telecomunicações estão enfrentando profundo processo de transformação digital, que afeta as operações e posicionamento de mercado. A virtualização de redes e a atualização tecnológica, novos serviços indo além da conectividade, a redefinição da experiência do cliente, oferta de conteúdo, entre outros vetores, têm forte impacto na cultura organizacional, o que exige liderança diferenciada para gestão competente de mudanças.



Ainda não está claro a importância que o novo governo dará ao modelo de agências reguladoras. É de se esperar que o modelo seja fortalecido, com menos influência política, prioridade para gestões técnicas, respaldadas por políticas públicas consistentes.



A Anatel, sob a direção do seu novo presidente Leonardo Euler, já deu sinais de que assumirá papel proativo no apoio ao desenvolvimento setorial, com atuação indo além da edição de regulamentos. A iniciativa de buscar interlocução com o CONFAZ (Conselho Nacional de Políticas Fazendárias), para tratar de questões sobre o ICMS, e com prefeituras, para cobrar o cumprimento da Lei Federal das Antenas, é inédita no âmbito da Agência. As oportunidades nesse sentido são inúmeras e, para manter sua relevância no mercado de telecomunicações, será ótimo que a Anatel siga nessa direção, liderado esforços para remover barreiras ao investimento privado. Isso faz parte de sua missão institucional e é importantíssimo nesse momento.

Regulamentação

Alguns temas não concluídos em 2018, precisam avançar: o PLC 79, o PGMU, os TACs, os planos para leilões de espectro para o 5G, a reformulação da abordagem de gestão da qualidade, de serviço ao cliente, de fiscalização e sanção e a implantação do novo PGMC atualizado, assim como do Comitê de Prestadoras de Pequeno Porte, são temas importantes e necessitam ser resolvidos rapidamente.

Uso de postes e obras conjuntas de redes subterrâneas

A situação sobre ocupação de postes é preocupante e as operadoras de telecomunicações estão empenhadas e comprometidas em buscar soluções para equacionar a questão. Não é só a pressão de prefeituras ou de distribuidoras de energia elétrica, mas o risco que ocupações indevidas geram para o próprio patrimônio das operadoras e para a continuidade dos negócios.

Não há solução fácil, nem rápida, nem barata. É necessária franca cooperação entre agentes, inclusive reguladores, para encontrar alternativas viáveis que assegurem a sustentabilidade dos negócios.

O tema tem alto impacto concorrencial e simplesmente afastar do mercado as novas operadoras competitivas não é a solução que interessa à sociedade. A **TelComp** e suas

associadas, seguem trabalhando arduamente para assegurarem alternativas equilibradas, que melhorem as condições operacionais dos dois serviços essenciais, energia e telecom, contribuindo para a segurança das redes e estética urbana. As construções subterrâneas são uma alternativa, porém com aplicação seletiva. O alto custo e impacto urbano de obras exigem cautela.

Carga tributária, cobranças abusivas e incertezas

Além da alta carga tributária, o setor enfrenta fortes incertezas quanto às regras que precisa seguir. A separação de serviços de telecomunicações dos serviços de valor agregado, a tributação de *software*, os fundos setoriais, o ICMS na base de cálculo do PIS/COFINS, entre outros temas, agrega incerteza aos negócios, o que retarda decisões de investimento e atrasa o desenvolvimento do setor.

O mesmo vale para cobranças ilegais por municípios e órgãos públicos, que ignoram leis federais e insistem em práticas condenadas pela Justiça.

A revolução digital não pode mais esperar a resolução desses *imbróglios*. Apesar dos desafios, a pujança da economia digital renova o ânimo e aumenta a energia para inovar, investir e crescer. É nesse tom que começamos 2019, seguros de que as telecomunicações terão papel fundamental na *virada* que o Brasil vai empreender.



TelComp - Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas

Av. Iraí, 438 - cj 44 a 47 | Moema | São Paulo | SP | CEP 04082-001 | Tel +55 (11) 5533-8399

Nosso endereço de e-mail é:

editorial@telcomp.org.br

Você recebe este e-mail por ter relacionamento com a TelComp.